

A Instrução Pública nos relatórios dos Governadores Enéas Martins e Lauro Sodré (1913-1917) ¹

Autora: Leticia de Nazaré do Nascimento Santos
Graduanda
Universidade Federal do Pará – lethycia.24@hotmail.com

Co-autora (1); Caroline Costa de Oliveira
Graduanda
Universidade Federal do Pará - caroline_oliveir@outlook.com

Co-autora (2): Ana Paula Souza Ribeiro
Graduanda
Universidade Federal do Pará - annarib1013@gmail.com

Orientador: Alberto Damasceno
Professor Titular
Universidade Federal do Pará – albertod@ufpa.br

Resumo

No referido trabalho desenvolvemos uma investigação com o intuito de compreender a história da educação no Pará no período da 1ª República, nos anos de 1913 até 1917. Primeiramente, realizamos um levantamento das fontes no site *Center for Research Libraries Global Resources Network*² e, posteriormente, fizemos uma análise externa dos documentos para definir os pontos que nos interessavam diretamente e uma análise interna buscando identificar as iniciativas pertinentes (aquelas referentes às medidas adotadas e/ou relatadas na área educacional). Em síntese, este artigo sistematiza os relatos enviados ao Congresso Legislativo pelos governadores Enéas Martins, cujo mandato iniciou em 1º de fevereiro de 1913 até 1º de fevereiro de 1917 e Lauro Sodré, que governou de 1º de fevereiro de 1917 até 1º de fevereiro de 1921. Referidos relatos nos ajudaram a entender o contexto histórico da educação naquele período e como seu desenvolvimento foi de grande importância para a sociedade.

Palavras-chave: Investigação. História da Educação. Mensagem Provincial.

¹ Trabalho curricular

² da Universidade de Chicago

1 Introdução

Durante a disciplina História da Educação Brasileira e da Amazônia, integrante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará em 2016, foi nos despertado o interesse em estudar a história da educação de nosso Estado.

No decorrer dessa atividade curricular uma das tarefas que nos coube foi a de identificar iniciativas governamentais no âmbito da política educacional no estado do Pará entre os anos de 1913 e 1917. Primeiramente fizemos um levantamento de fontes no site *Center for Research Libraries Global Resources Network* e posteriormente, de posse desses documentos, fizemos uma análise externa visando à separação dos aspectos referentes às políticas educacionais e uma análise interna buscando identificar trechos dos relatórios dos governadores que diziam respeito à instrução pública tentando compreender o conteúdo das medidas tomadas por esses governantes e seus reflexos no desenvolvimento da educação no Estado.

O artigo encontra-se organizado em duas seções. Na primeira iremos mostrar o resultado do levantamento sobre a instrução pública no estado do Pará no período de 1913 até 1917 e nossas considerações, ainda preliminares, pois essa pesquisa ainda está em andamento, a respeito dos relatórios e mensagens dos governadores.

2 A Instrução Pública no Pará

No ano de 1913, o governador Enéas Martins relata nas mensagens enviadas ao congresso legislativo os aspectos positivos e negativos presentes na educação e mostra-se preocupado com os recursos destinados à educação, tanto para os espaços educativos, quanto aos salários dos professores. É importante relatar que não há relato de mensagens do ano de 1914.

Em 1915, ele ressalta a importância das Religiosas Filhas de Sant'Anna à frente do Instituto Gentil Bittencourt sendo possível inferir em sua fala o pesar em relação à redução da quantidade de educandas no instituto “tive que restringir a 180 o número das educandas em cujo número infelizmente ainda se encontram algumas ocupando postos que a outra, verdadeiras desamparadas, devia caber” (MARTINS, 1915, p.22). O ensino primário nessa instituição funcionava sob o regime do externato e este transmitia às moças conteúdos sobre modos práticos para viver em sociedade.

Em 29 de abril de 1916, o professor Theodoro Braga foi nomeado diretor do instituto Lauro Sodré, tendo assumido a função em 1º de maio. Os primeiros meses de sua gestão foram muito elogiados pelo então Governador do Estado, o qual confirma a competência e capacidade do professor pela sua metodologia positiva e eficiente.

Também esse ano o sistema escolar do Estado estava passando pela crise do numerário, sendo está à diminuição de alunos que estavam frequentando os grupos escolares, razão pelas quais muitos desses grupos estavam sendo fechados. Essa crise afetou principalmente os grupos escolares localizados no interior do Estado, situação agravada pela baixa frequência, que era o parâmetro para saber como estava indo a educação em geral daí, o fechamento dos grupos escolares ser um preocupante. Em contrapartida, buscando melhorar a qualidade do ensino o Estado investiu na formação dos professores onde foi feita uma seleção mais rigorosa para o curso de professor normalista.

No ano de 1917, com a mudança de gestão de Enéas Martins para Lauro Sodré, sendo possível inferir em sua fala a importância da educação para todos, sendo dever do Estado incentivar o ensino da ciência, fazendo com que as pessoas possam ter acesso ao conhecimento, tornando-se seres capazes de opinar e de julgar determinados assuntos:

“Tendo com o primeiro dos deveres, entre os que pertencem ao Estado, esse de semear em profusão por toda parte as luzes da sciencia, dando a todos os homens essas clarles de loul, que façam delles os instrumentos inteligentes do progresso de um paíz livre, eu lugar de deixa-los, vegetando na ignorância, ser os doceis

aparelhos manejados por vontades opressoras e prepotentes” (SODRÉ, 1917, p. 28).

Na segunda mensagem desse mesmo ano, em 1º de agosto Lauro Sodré mostra-se preocupado em normalizar o pagamento dos professores que estavam sem receber, inclusive alerta que alguns optaram por outras profissões para se sustentar. Com o pagamento dos mestres em dia, Sodré relata que resolveu investir na melhoria dos prédios onde funcionavam as escolas e organizar festas escolares para a comemoração das datas nacionais, “realizando esses actos da educação civica, tão útil para que essa nova geração cresça e se robusteça na fé nos destinos da Patria, aprendendo a ama-la com entranhados affectos e sabendo que se educa para bem servi-la” (SODRÉ, 1917, p.62).

Relata, também, que diversas casas de ensino gratuito foram abertas e estavam ao alcance de todos os que precisassem. Dois fatos merece destaque de acordo com o Governador. O primeiro foi à criação da Liga do Ensino e o segundo foi à fundação do Instituto Histórico e Geographico, onde começaram os estudos e pesquisas sobre o Estado. Nesta mensagem, são citadas grandes escolas como, o Ginásio Paes de Carvalho, o Instituto que levava seu nome e o Instituto Gentil Bittencourt, estabelecimentos dos quais Sodré se orgulhava.

Diante do exposto é possível inferir a partir da sua fala que o governador nutria grande preocupação com a condição das estruturas físicas das escolas. Diz ele: “o edifício necessitará brevemente de um serviço geral de conservação de pintura. Também a instalação electrica, pessimamente feita, deixava muito a desejar”. (

Em 1915, observamos os primeiros resultados: baixa procura de alunos por matriculas nas escolas e o fechamento de alguns grupos escolares. Em 1916, revela-se uma preocupação com a evasão dos alunos, fechamentos de escolas, etc., resultados da falta de recursos destinados à educação, além de atenção ao que Enéias Martins, presidente da Província, havia denunciado em suas cartas.

Somente em 1917, destacamos a relevância da campanha para uma educação para todos. Mas antes disso, observamos que havia uma preocupação para que pudéssemos ter bons prédios e espaços escolares capazes de executar uma “educação para todos”. Essa educação não iria apenas ensinar o aluno a ser cidadão, e sobre seus direitos e deveres como tal, o aluno agora deveria obter conhecimento a ponto de poder escolher, opinar e julgar sobre assuntos políticos e sociais.

4 Considerações Finais

Os avanços relatados pelos governadores através dos seus relatórios foram marcantes na história da educação no Pará. Percebemos que os investimentos na educação são discutidos de forma positiva e negativa no período de 1913 a 1917.

Notamos constantes registros de detalhes no processo educativo, olhos atentos aos professores, ao conteúdo que era ministrado e, sobretudo, no alunado. Mesmo que por algum tempo o aluno fosse visto apenas como um receptor de informações que precisava passar por níveis de aprendizado no sistema escolar, era muito importante que o governante pudesse proporcionar a ele boas condições físicas e emocionais, pra que essa educação fosse feita. Enéas Martins contribuiu para que a educação estivesse ao alcance de todos, a qual seria empregada em locais preparados para receber esses alunos.

Em suma, pudemos compreender que o avanço do desenvolvimento do sistema educacional foi constante. Hoje lutamos para que haja valorização dos professores, formação continuada e manutenção dos prédios escolares, mas para que essa voz possa ser ouvida hoje, alguém precisou insistir e denunciar, há tempos. Pessoas precisaram insistir e registrar as denúncias que vigoram no atual sistema educacional no Estado do Pará e no Brasil, e nós como educadores desejamos que não essa história não venha ser encerrada. Ainda há muito para aprimorar e conquistar, e queremos fazer parte dos que registram, lutam e avançam.

5 Referências

PARÁ. Mensagem dirigida em 07 de setembro de 1913 ao Congresso Legislativo do Pará pelo Dr. Enéas Martins Governador do Estado. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1034/> Acesso em: 19 de setembro de 2016.

_____. Mensagem dirigida em 01 de agosto de 1915 ao Congresso Legislativo do Pará pelo Dr. Enéas Martins Governador do Estado. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1035/> Acesso em: 19 de setembro de 2016.

_____. Mensagem dirigida em 01 de agosto de 1916 ao Congresso Legislativo do Pará pelo Dr. Enéas Martins Governador do Estado. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1036/> Acesso em: 19 de setembro de 2016.

_____. Mensagem lida em 01 de fevereiro de 1917 perante o Congresso Legislativo do Pará pelo EXM. Sr. Dr. Lauro Sodré por ocasião de sua posse no cargo de Governador do Estado. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1037/> Acesso em: 19 de setembro de 2016.

_____. Mensagem dirigida em 01 de agosto de 1917 ao Congresso Legislativo do Pará pelo Lauro Sodré Governador do Estado. Disponível em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1038/> Acesso em: 19 de setembro de 2016.